

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS – SESA  
FACULDADE AMADEUS – FAMA  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**NAYARA DOS SANTOS GONSALVES**

**TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL**

**ARACAJU-SE  
2013**

**NAYARA DOS SANTOS GONSALVES**

**TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL**

**Artigo apresentado à Sociedade de Ensino Superior Amadeus, como trabalho de conclusão de curso e requisito básico para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.**

**Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Auxiliadora Santos**

**ARACAJU-SE  
2013**

G639t Gonsalves, Nayara dos Santos  
Transição da educação infantil para o ensino  
Fundamental / Nayara dos Santos Gonsalves. – Aracaju, 2013.

22f.

Artigo (Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia) –  
Faculdade Fama, 2013.

1. Pedagogia 2. Educação infantil 3. Ensino fundamental  
I- Título

CDU - 373.22/29

**NAYARA DOS SANTOS GONSALVES**

**TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL**

**Artigo apresentado à Sociedade de Ensino Superior Amadeus, Faculdade Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.**

---

**Coordenador: Esp. Williams dos Santos.**

---

**Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Auxiliadora Santos**

**Aprovada com média \_\_\_\_\_**

**Aracaju \_\_\_\_\_|\_\_\_\_\_|\_\_\_\_\_**

## TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

NAYARA DOS SANTOS GONSALVES

### RESUMO

O presente estudo tem como tema a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. O objetivo geral deste artigo é analisar se a transição da educação infantil para o primeiro ano do Ensino Fundamental de nove anos, ocorre de forma a proporcionar o desenvolvimento natural da alfabetização e do letramento. Os objetivos específicos foram: analisar como a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental é trabalhada pelos professores nas salas de aula nos mais diversos relatos obtidos em livros, revistas e sites pesquisados para a construção deste artigo; conhecer as práticas educativas no processo da transição do ensino; e analisar como o governo tem avançado cada vez mais para ampliar o ensino em nosso país. Como questões de pesquisa foram analisadas: Será que o professor está fazendo o seu papel com as mudanças na reforma pedagógica do Ensino Fundamental de nove anos? O professor está sendo o facilitador nesse novo processo de transição? Na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental a criança está encontrando aspectos facilitadores que possam dar continuidade à sua aprendizagem, proporcionar desenvolvimento? Foi uma pesquisa desenvolvida de maneira bibliográfica. Pôde-se verificar que o ensino está cada vez mais trabalhado de maneira ampla em nossa sociedade, mas é preciso todo esforço para garantir um ensino de qualidade para as crianças.

**Palavras-chave:** ensino fundamental de nove anos, educação infantil, professor, transição.

### ABSTRACT

The present study has as its theme the transition from kindergarten to primary school. The aim of this paper is to analyze the transition from kindergarten to the first grade of elementary school for nine years, is to provide the natural development of literacy and literacy. The specific objectives were to analyze how the transition from kindergarten to primary school is crafted by teachers in classrooms in various reports

obtained from books, magazines and websites searched for the construction of this article; meet the educational practices in the process of transition teaching and to analyze how the government has moved increasingly to improve teaching in our country. As research questions were examined: Does the teacher is doing its part to changes in pedagogical reform of elementary school for nine years? The teacher is the facilitator in this new transition? In the transition from kindergarten to elementary school children are finding ways facilitators who can continue their learning, providing development? A survey was developed so literature. We could see that education is increasingly worked broadly in our society, but it takes every effort to ensure quality education for children.

**Palavras-chave:** nine years of basic education, early childhood education, teacher, transition.

## INTRODUÇÃO

O começo da fase escolar é algo novo na vida das crianças. Nessa fase, elas têm a curiosidade e a vontade de querer aprender sem a obrigação da escolarização tradicional. Para muitas, representa diversas emoções, como, medo, ansiedade, insegurança, já que é a saída do aconchego familiar para a conquista de um mundo novo. Elas enfrentam situação idêntica, quando saem da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. É algo novo que elas vão vivenciar, já que na Educação Infantil elas aprendem brincando, e no Ensino Fundamental o trabalho já é mais esquematizado.

Na transição da Educação Infantil para o primeiro ano do Ensino Fundamental ocorre a continuidade do desenvolvimento da linguagem no processo de alfabetização e letramento. Ela ocorre de maneira facilitadora por parte de muitos professores, que consideram os conhecimentos prévios das crianças que foram acumulados na fase da Educação Infantil.

Às mudanças mais recentes, como a expansão da Educação Infantil, a inclusão das crianças de seis anos na escola obrigatória, e a extensão do Ensino Fundamental para nove anos, somam-se novos desafios, seja para as crianças, professores ou coordenadores. Antes de chegar ao Ensino Fundamental, a criança passa pela Educação Infantil, que é algo mágico na vida de muitas delas. Nessa

fase, não se deve ensinar, e sim permitir que a criança aprenda de forma prazerosa, em um espaço agradável. A criança poderá ter, assim, um desenvolvimento cognitivo natural.

À medida que se aproxima dos seis anos de idade, a enorme curiosidade e vontade de aprender da criança comporta uma programação mais dirigida às diversas áreas do conhecimento, sem que isso signifique uma escolarização precoce nos moldes tradicionais. O letramento e as primeiras noções de alfabetização, a iniciação matemática, os conhecimentos sobre o mundo natural e o mundo da cultura, a criatividade artística, as atividades físicas e lúdicas em espaços amplos, o trabalho em grupo, são importantes para ampliar as possibilidades de desenvolvimento e expressão infantil. Assim, deveriam ser organizadas as atividades e rotinas da educação infantil, em uma concepção de respeito ao direito à aprendizagem da criança pequena.

No primeiro ano do Ensino Fundamental, é preciso que o professor considere os conhecimentos prévios de seus alunos, como ponto de partida para executar seu trabalho. É preciso que as propostas pedagógicas da Educação Infantil e do primeiro ano do Ensino Fundamental, estejam interligadas para um melhor desempenho das crianças. Na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, a criança encontra aspectos facilitadores e lidam com dificuldades, seja na socialização, ou na interação com o ambiente e com a escrita. A criança entra em uma nova fase, em que será preciso obedecer a regras. O Ensino Fundamental se caracteriza por ser um espaço mais formal do que a Educação Infantil, preenchendo a maior parte do tempo das crianças com atividades dirigidas e de caráter pedagógico.

O projeto teve como objetivo, analisar se a transição da educação infantil para o primeiro ano do Ensino Fundamental de nove anos ocorre de forma a proporcionar o desenvolvimento natural da alfabetização e letramento. Analisar a natureza da relação entre a Educação Infantil e o primeiro ano do Ensino Fundamental, poder verificar o papel que o professor tem desempenhado com as mudanças no ensino fundamental e poder refletir sobre a realidade da transição da Educação Infantil para o primeiro ano do Ensino Fundamental, conhecendo melhor as práticas educativas no processo de transição.

Como questões de pesquisa foram analisadas: Será que o professor está fazendo o seu papel com as mudanças na reforma pedagógica do Ensino Fundamental de nove anos? O professor está sendo o facilitador nesse novo

processo de transição? Na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental a criança está encontrando aspectos facilitadores que possam dar continuidade à sua aprendizagem, proporcionar desenvolvimento?

Foram consideradas como hipóteses de trabalho: 1 - Na transição da Educação Infantil para o primeiro ano do Ensino Fundamental ocorre a continuidade do desenvolvimento da linguagem no processo de alfabetização e letramento. 2 - A transição da Educação Infantil para o primeiro ano do Ensino Fundamental ocorre de maneira facilitadora por parte de muitos professores, que consideram os conhecimentos prévios das crianças.

O projeto foi desenvolvido de forma bibliográfica, analisando-se as diferentes concepções dos autores em relação ao tema escolhido, em livros, artigos, dissertações. Foram desenvolvidos os seguintes tópicos: A teoria e a prática no ensino fundamental de nove anos, com relação à linguagem; conquista do mundo da escrita; alfabetização e letramento; o que a criança aprende quando aprende a ler e escrever; como se ensina a ler e escrever; infância e desenvolvimento infantil; as dimensões do brincar e do aprender na Educação Infantil.

## **A TEORIA E A PRÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS, COM RELAÇÃO À LINGUAGEM.**

### **Conquista do Mundo da Escrita**

O homem, como ser em pleno desenvolvimento social, realiza o seu processo de formação e interação através da linguagem. O mundo das relações infantis, seja ela no brincar, falar, comer, andar, proporciona à criança experiências necessárias para o seu desenvolvimento. E a escola, deve estar comprometida em ser a principal agência de formação educativa, através de atividades lúdicas que possam levar as crianças ao processo de ensino, utilizando a linguagem como ferramenta. Uma das formas utilizadas pelo professor é a interação, em que a criança com o seu meio vai desenvolver suas habilidades e capacidades de forma participativa, em conjunto com as outras crianças, e com o professor, dando suporte ao seu crescimento.

É através da interação com o outro e com o mundo ao seu redor, reafirmando a necessidade e o prazer tipicamente humanos de expressão e comunicação, que a criança tem a possibilidade de penetrar no mundo simbólico através da linguagem, desenvolvendo

as funções mentais superiores e avançando na sua constituição enquanto homem. (TEIXEIRA, 2008, p. 22)

A criança desenvolve a comunicação e com isso vai aperfeiçoando a linguagem verbal que contribuirá para a formação de sua personalidade e levá-las ao processo de alfabetização. Tradicionalmente, a Educação Infantil, quando comparada com o Ensino Fundamental oferece mais oportunidades de interação entre as crianças através de dinâmicas de grupo, em que as crianças possam construir o conhecimento de forma livre e compartilhada com seus colegas de classe. Na Educação Infantil as crianças têm o tempo livre para brincar, elas vão desenvolver a linguagem verbal de maneira interativa, como também a linguagem corporal com danças educativas, artísticas, com desenhos, muitas das vezes imagináveis. Segundo Leontiev (apud Teixeira, 2009), o brincar é a atividade principal na Educação Infantil, já que esse momento proporciona à criança liberdade para desenvolver as suas habilidades.

Aquela em conexão com a qual ocorrem as mais importantes mudanças no desenvolvimento psíquico da criança e dentro da qual se desenvolvem processos psíquicos que preparam o caminho da transição da criança para um novo e mais elevado nível de desenvolvimento. (p.23)

Em nossa sociedade, todas as crianças convivem cotidianamente com práticas de leitura e escrita, ou seja, vivem em ambientes letrados. Mas nem todas elas, têm as mesmas oportunidades. As crianças da alta sociedade têm mais recursos a materiais escritos e elas são mais estimuladas a atividades de leitura que vão levá-las a um melhor desenvolvimento cognitivo. A leitura e a escrita são formas ricas de interações, em que as crianças desenvolvem suas habilidades desde cedo. Trabalhadas de maneira correta, elas vão aprendendo, mesmo que em tempos e ritmos diferentes. No espaço escolar, as crianças estão expostas a um mundo rico de conversas, do qual fazem parte ativamente. Nesse espaço, a linguagem escrita ocupa um lugar privilegiado, já que é o começo da fase de aquisição da escrita.

De acordo com Javeau (2005 apud Moro, 2009) como qualquer outro grupo social, as crianças organizam suas experiências cotidianas com os meios de que dispõem impostos ou propostos pelos adultos na realidade escolar.

Ora, se a voz popular diz que todas as idades têm seus prazeres, elas também têm seus modos de socialização específicos, seus comportamentos esperados, suas representações. Isto é, toda uma série de referências sociais mais ou menos estreitamente avalizadas por um discurso científico que toma uma importância crescente no planejamento e na gestão dos tempos sociais das crianças. Pois, se

os limites da infância são indecisos, não é, longe disto, por falta de referências a normas, mas sem dúvida porque estas nunca flutuaram tanto. Contudo, podem-se observar alguns indícios que marcam os vínculos estabelecidos entre certas mudanças nas práticas e nos modos de socialização e a delimitação social do período da infância. (p.123)

O trabalho com crianças no primeiro ano do Ensino Fundamental requer do professor um maior envolvimento no trabalho pedagógico. A criança no começo vai estranhar as novas metodologias usadas nesse novo ensino. O professor terá que considerar os conhecimentos prévios acumulados na fase da Educação Infantil e com isso trabalhar de forma que atraia a criança a querer saber mais. Ler e escrever são formas de interação ricas, em que a criança aprende além do alfabeto, das junções das letras, ou até mesmo da pronúncia correta das palavras. São experiências significativas e prazerosas. A criança será envolvida em atividades em que ela será avaliada para verificar o seu desempenho.

Existe dificuldade por parte dos educadores em executar seu trabalho, de forma que permita às crianças relações simbólicas que envolvam suas necessidades. A escola precisa estar interligada ao educador, para que ele desenvolva atividades de interação, criando situações reais que possam contribuir para a formação das crianças.

O desenvolvimento da linguagem oral não ocorre por si só. Vai depender de como o professor trabalha e como estabelece as condições para que as crianças formulem e reformulem suas falas. O conhecimento é construído e reconstruído, de modo que é fundamental organizar a elaboração de atividades que agucem o interesse da criança em querer aprender, sempre trabalhando de maneira coletiva e levando em conta o seu saber. Com isso, a criança vai aperfeiçoando-se na idade escolar.

À medida que os conhecimentos e experiências das crianças aumentam, elas passam à compreensão de interdependências complexas e às vezes não visíveis entre causa e efeito, entre fenômenos e objetos ou dos fenômenos entre si, sejam físicos, mecânicos, naturais ou outros. À proporção que vai aprendendo a lidar com signos convencionais que querem fazer abstrações sobre os objetos e fatos reais, a inteligência lógica e abstrata das crianças evolui. (MORO, 2009, p. 136)

Quando a criança entra no mundo da escrita, ela começa a desenvolver suas habilidades ortográficas, que será aperfeiçoada com o tempo, conforme o trabalho do professor e até mesmo dos pais. No começo, a escrita é feita de maneira livre, em que a criança imagina estar fazendo determinada letra de acordo com o seu

saber. Com a intervenção do professor e das pessoas que a rodeia, a criança vai aperfeiçoar a escrita, usar suas habilidades adquiridas e com isso desenvolver adequadamente a aprendizagem da língua escrita.

### **Alfabetização e Letramento**

A linguagem escrita é uma das múltiplas linguagens da criança, em que ela estabelece relações com as descobertas e as construções realizadas em função da necessidade de interagir com seus colegas e familiares. Mas, antes mesmo de chegar à escola, a criança já convive com o mundo da escrita. Quando ela vê pessoas lendo ou escrevendo, ou até mesmo quando ela observa textos à sua volta, vai descobrindo o sistema alfabético, mesmo sem compreender, ela consegue absorver sons e sinais necessários para a sua aprendizagem. A música é um exemplo de como a criança consegue aprender de maneira letrada, desenvolvendo competências necessárias para a construção do saber, de maneira articulada com o sistema da escrita.

A criança dispõe de um saber sobre a escrita ainda antes de entrar para a escola e de que este saber foi também construído através de sua participação em práticas sociais em que a escrita ganha sentido. É nessas práticas, que vão desde o participar como destinatário da escrita de uma nota em um ato de compra até o de participar como ouvinte da leitura de uma história, que a criança tem acesso não só a portadores de textos, como a nota e o livro, mas a um discurso oral, ou a um modo de falar, moldado pela escrita. (TEBEROSKY, 2009, p. 8)

Ser alfabetizado não é somente conhecer o código linguístico, ou seja, as letras do alfabeto. Mas, também, saber seus significados, entender, interpretar e descobrir-se a si mesmo pela leitura e pela escrita. O contato que a criança tem com o mundo letrado, é muito antes das letras e vai além delas. A criança pode ser inserida em um processo de letramento mesmo antes de ser alfabetizada. O letramento e a alfabetização caminham juntos no processo da aprendizagem e são essenciais à educação, pois são princípios para uma educação de qualidade.

A criança na fase da Educação Infantil se diferencia das outras faixas etárias, sobretudo pela imaginação e pelo desejo de conhecer o novo, ao qual ela ainda não tinha sido apresentada. Em relação à linguagem escrita, a criança nessa fase, cria um forte desejo em querer aprender. Nessa fase, ela está inserida no processo de letramento, seja na leitura de uma história, na pintura de um desenho e nas

interações que ela terá com seus colegas. No letramento, a criança desenvolve competências para o uso da leitura e da escrita. Ela vai desenvolver habilidades, em que o seu conhecimento será ampliado ao utilizar competências essenciais para o seu desenvolvimento. Mas, é importante a escola possibilitar à criança as várias formas de aprender a ler e escrever. Ela tem que considerar a curiosidade e o interesse das crianças, em querer interagir no mundo letrado.

Os primeiros passos da criança no mundo da escrita, fora e antes da instituição educativa, ocorrem, em geral, de forma assistemática, casual, sem planejamento, é a escola que passará a orientar de forma sistemática, metódica, planejada, esses processos de alfabetização e letramento. (PARANÁ, 2009, p. 17).

O desenvolvimento de competências para a leitura e a escrita que vão levar a criança ao processo de letramento, devem ser trabalhados de forma que a mesma venha a ser inserida, com diferentes gêneros de textos e com a utilização de livros que a levem ao interesse, em querer identificar e a compreender o sistema alfabético. A alfabetização e o letramento envolvem a compreensão dos gêneros de textos, da língua escrita, e o entendimento do que se é trabalhado. A criança consegue compreender, o que está sendo trabalhado, mesmo que à sua maneira. Com o tempo, ela vai desenvolver as práticas necessárias para a sua aprendizagem.

A alfabetização é um processo praticamente mecânico em que a criança aprende na maioria das vezes na sala de aula, de forma repetitiva e o letramento é um conjunto de conhecimentos que a criança acumula ao longo de sua vida. Ou seja, a criança pode estar alfabetizada quando lê um livro, por saber pronunciar corretamente uma palavra ou até mesmo quando ela separa uma determinada palavra de forma correta. Mas, muitas vezes ela não sabe interpretar o que está lendo e não adquire as habilidades que a leitura e a escrita possuem, ela não consegue ampliar o seu conhecimento, ou seja, a criança não está letrada de maneira correta.

### **O que a Criança Aprende quando Aprende a Ler e a Escrever**

A criança desenvolve suas habilidades de acordo com o meio social, seja com a família, a escola ou com seus amigos. Na escola, a criança será inserida no processo da escrita e leitura por meio de atividades em que será trabalhada a

interação da prática da leitura e da escrita para desenvolver o processo de aprendizagem.

Quando a criança aprende a ler e escrever, ela já domina algum conhecimento, que mais tarde será aprofundado e assim ela vai reconstruir novamente o que aprendeu. Nessa fase, ela constrói competências significativas em seu desenvolvimento cognitivo, mostra a si mesma, e aos seus colegas a sua capacidade de adquirir os conhecimentos abordados pelo professor. Quando a criança aprende a ler e a escrever, ela desenvolve também, o seu lado individual nas questões de aprendizagem. Mas, ela não deixa de lado o convívio em grupo com as outras crianças. Nessa idade, elas são envolvidas de maneira coletiva, em práticas educativas necessárias ao processo da leitura e da escrita.

Quando a criança aprende a ler e escrever ela adquire as habilidades necessárias para entrar no mundo da escrita. Como escrever de forma adequada um texto que lhe é passado, mesmo que algo ainda não esteja totalmente correto, mas ela já consegue escrever de maneira adequada. Com o tempo, ela vai formulando suas habilidades para um melhor desempenho em sua grafia, e com isso ela vai desenvolver competências necessárias para o seu crescimento ortográfico. A leitura é importante também no processo da aprendizagem. Através dela, a criança entra no processo da memorização e da construção do saber.

Quando a criança aprende a ler e a escrever, a ela deve aprender, simultaneamente e indissociavelmente, o sistema alfabético e ortográfico da escrita e os usos e funções desse sistema nas práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita. (PARANÁ, 2009, p. 18).

Com a leitura, a criança aprende a ter habilidades que são importantes para construção da autonomia e desenvolver hábitos necessários para a sua formação como pessoa. Assim, a criança desde cedo consegue se envolver em práticas educativas necessárias para o seu desenvolvimento.

### **Como se Ensina a Ler e Escrever**

O gosto pela leitura deve ser trabalhado desde cedo com as crianças. por ativar a imaginação e o interesse. Com isso, ela vai criar hábitos, que posteriormente, vão desenvolver melhor sua aprendizagem. Para a criança ser alfabetizada, é preciso

que ela passe por algumas etapas; Para o seu desenvolvimento, existe todo um processo gradativo, em que ela deverá praticar leitura e escrita.

Um dos passaportes para a entrada no mundo da escrita é a aquisição de uma tecnologia, aprendizagem de um processo de representação: codificação de sons em letras ou grafemas e decodificação de letras ou grafemas em sons: a aprendizagem do uso adequado de instrumentos e equipamentos: lápis, caneta, borracha, régua...; a aprendizagem da manipulação de suportes ou espaços de escrita: papel sob diferentes formas e tamanhos, caderno, livro jornal...; a aprendizagem das convenções para o uso correto do suporte: a direção da escrita de cima para baixo, da esquerda para a direita. (PARANÁ, 2009, p. 16).

Uma criança sem o preparo necessário, pode apresentar dificuldades na fase de aprender a ler e escrever Ela passa por etapas para poder desenvolver suas habilidades, e cabe ao professor saber trabalhá-las, mesmo ela errando, o professor precisa incentivá-las a continuar no processo de aprendizagem, seguindo todas as etapas necessárias para o seu desenvolvimento. O professor deve incentivar o aluno em querer prosseguir no seu conhecimento. Mesmo que a criança erre o professor não pode ignorar o erro da criança. Isso faz parte de sua aprendizagem, pois é com o erro que se vê se a criança está aprendendo. A criança precisa ser inserida em processos que envolvam a língua escrita e a alfabetização, de modo que ela venha conhecer e saber usar em diferentes situações o sistema alfabético.

## **INFÂNCIA E DESENVOLVIMENTO INFANTIL – AS DIMENSÕES DO BRINCAR E DO APRENDER NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

O caminho que a criança percorre para o seu desenvolvimento cognitivo, não ocorre de forma linear, ou seja, não ocorre em uma única direção, mais sim de maneira gradativa. São fases em que a criança experimenta avanços e retrocessos no seu desenvolvimento cognitivo, e a criança vai se adaptando a habilidades necessárias para sua formação. Tanto antecipar etapas, como não estimular a criança, podem ser geradoras de futuros conflitos. Cabe à família e à escola conhecer e respeitar os passos do desenvolvimento infantil. Desde bebê, a criança já começa a desenvolver habilidades, seja ela social intelectual ou emocional. Ela desenvolve o seu próprio ritmo de alimentação, sono, a função auditiva, o forte laço com a figura materna. Para cada fase, a criança desenvolve habilidades necessárias para o seu crescimento. Já na fase da Educação Infantil a criança tem grande

interesse pelas palavras e pela linguagem, e a brincadeira é uma das formas utilizadas nesse processo de ensino.

Na Educação Infantil, a criança aprende brincando. E o brincar significa para a criança, um momento de diversão e descontração. Ela constrói conhecimento sobre si mesmo e sobre a realidade que a cerca. Com isso, a criança se constitui como sujeito na sociedade, aprendendo a se socializar com as demais crianças, e cada vez mais, ela vai aprender a conhecer as suas habilidades e limitações.

Em síntese, é brincando que a criança se constitui enquanto sujeito no mundo. Ao brincar a criança adapta-se ao mundo, modifica-o, cria objetos e meios de produção desses objetos, sempre no sentido de suprir suas necessidades. Considerando ludicidade como forma básica de interação da criança com o mundo, torna-se evidente sua importância no contexto educacional, seja no ambiente escolar ou fora dele. (TEIXEIRA, 2008, p. 25)

A brincadeira está presente em todos os espaços possíveis. Brincar é muito mais que diversão, é, acima de tudo, uma oportunidade para aprender. A criança tem a possibilidade de se relacionar com outras crianças e expor sua visão geral do mundo. A brincadeira é um elo importante para o desenvolvimento da criança. O ato de brincar corresponde a um impulso natural dela, e é uma necessidade que ela sente, de se relacionar com as outras. A brincadeira desenvolve na criança, capacidades importantes nessa fase. Elas ficam atentas às histórias contadas pelo professor, com isso, como ouvintes, acabam desenvolvendo a imaginação, a atenção e a linguagem. Mas, ao mesmo tempo, elas precisam expor suas opiniões e seus desejos e muitas vezes, acabam querendo entrar na história.

Por isso, é importante o professor trabalhar com brincadeiras que tragam a criança a querer sempre mais, que aguace a imaginação, para que elas criem as histórias de acordo com sua opinião, trabalhar a coordenação motora com pinturas, desenhos livres, músicas que as deixem relaxadas. Tudo isso é importante que seja trabalhado.

O brincar abre para a criança múltiplas janelas de interpretação, compreensão e ação sobre a realidade. Nele, as coisas podem ser outras, o mundo vira do avesso, de ponta-cabeça, permitindo à criança descolar-se da realidade imediata e transitar por outros tempos e lugares, inventar e realizar ações, interações com a ajuda de gestos, expressões e palavras, ser autora de suas histórias. (CORSINO, 2009, p. 70).

A Educação Infantil é organizada em espaço e tempo, que são escolhidos pelo professor. É preciso que ele aproxime a criança do mundo em si, aflorar suas habilidades internas, provocar nas crianças o interesse em querer construir o

conhecimento e o interesse de busca. É preciso que o espaço a ser trabalhado esteja repleto de informações que agucem a curiosidade das crianças, o interesse em querer estar nesse mundo mágico e encantador. Por isso, é importante a sala de aula ser o cantinho da imaginação, para que elas venham interagir umas com as outras, de forma que venha favorecer a relação de amizade entre elas. Mas, é preciso o professor planejar os recursos a serem utilizados, trazendo materiais que despertem a curiosidade das crianças e que as deixem com vontade de querer aprender, como por exemplo, fantoches, personagens criados na própria sala de aula e saber interagir com as crianças na hora da conversa, sempre as incentivar a querer aprender mais.

Os espaços disponíveis para as atividades precisam, sobretudo, ser compreendidos como espaços sociais onde o educador tem um papel decisivo, não só na organização e na disposição dos recursos, mas também na postura, na forma de interagir com as crianças de favorecer e mediar as relações, de ouvi-las e de instigá-las na busca de conhecimentos. (CORSINO, 2009, p. 9)

É preciso ter diferentes possibilidades para a criança construir o seu mundo com liberdade. O ensino/aprendizagem na Educação Infantil possibilita isso para as crianças, já que as brincadeiras não têm obrigações impostas pelo professor. Nessa fase, elas aprendem sem a obrigação de ter que aprender de maneira forçada, é uma fase rica e boa em aprendizagem e quando trabalhada de maneira correta, a criança forma os seus princípios e suas relações de maneira a desenvolver a cognição.

## **A INCLUSÃO DAS CRIANÇAS DE SEIS ANOS NA ESCOLA OBRIGATÓRIA**

As crianças de seis anos estão na fase de descobertas e de aquisição e conhecimento para o futuro. O conhecer, nessa fase, envolve a articulação do brincar e do aprender sem a obrigação de saber tudo o que lhe é passado. E outro ponto importante nessa fase é a socialização com outras crianças, desde cedo elas aprendem a importância das relações de amizade e do trabalhar em grupo. As crianças não formam uma comunidade isolada, elas são parte de um grupo em que suas experiências interferem em suas ações e nas suas relações. Com um olhar mais abrangente sobre a educação, o governo promoveu uma série de mudanças significativas no sistema educacional brasileiro, onde a visão é de poder ajudar cada

vez mais a criança a desenvolver a sua aprendizagem cognitiva. Entre essas mudanças, está a inclusão da educação infantil no contexto da educação básica.

O Ministério da Educação vem implementando cada vez mais, políticas para a construção de uma educação que tenha o compromisso de assegurar um ensino de qualidade para as crianças e jovens. Com isso, o Brasil vem aumentando a duração da escolaridade obrigatória. Nessa perspectiva de mudanças, o governo fez modificações que visam maneiras que venham contribuir para a nova realidade educacional. E não é de hoje que o governo trabalha para melhorar o ensino.

Essa relevância é constatada também, ao se analisar a legislação educacional brasileira, a Lei nº 4.024/1961 estabeleceu quatro anos de escolaridade obrigatória; com o acordo de Punta Del Este e Santiago, de 1970, estendeu-se para seis anos o tempo do ensino obrigatório; a Lei nº 5.692/1971 determinou a extensão da obrigatoriedade para oito anos; já a Lei nº 9.394/1996 sinalizou para um ensino obrigatório de nove anos de duração, a iniciar-se aos seis anos de idade, o que, por sua vez, tornou-se meta da educação nacional pela Lei nº 10.172/2001, que aprovou o Plano Nacional da Educação (PNE). Finalmente, em 6 de fevereiro de 2006, a Lei nº 11.274, institui o ensino fundamental de nove anos de duração com a inclusão das crianças de seis anos de idade. (BRASIL, 2007 p.5)

A ampliação do ensino fundamental de nove anos foi proposta pela Lei nº 11.274/06 da LDB (BRASIL 2006). No entanto, a ampliação começou a ser discutida já em 2003, entre o MEC e as Secretarias Estaduais da Educação, com o objetivo de melhorar as condições e a qualidade da Educação Básica. Sendo assim, as crianças de seis anos que antes estariam na sala de aula da educação infantil, passam a ser matriculadas no primeiro ano do Ensino Fundamental. Um ponto importante da nova lei é conseguir um melhor desempenho dos estudantes ao longo da vida escolar, fazendo com que eles prossigam nos estudos e alcancem um maior nível de escolaridade.

O objetivo de um maior número de ensino obrigatório é assegurar a todas as crianças um tempo mais longo de convívio escolar, maiores oportunidades de aprender e, com isso, uma aprendizagem mais ampla. É evidente que a maior aprendizagem não depende do aumento do tempo de permanência na escola, mas sim do emprego mais eficaz do tempo. No entanto, a associação de ambos deve contribuir significativamente para que os educandos aprendam mais. (BRASIL, 2004 p.17)

A inclusão de crianças de 6 anos no Ensino Fundamental pode realmente contribuir para a melhoria da qualidade da educação em nosso país. Mas, a ampliação do ensino fundamental demanda de providências para atender às crianças com a nova faixa etária: professores, coordenadores e gestores que

contribuam para a prática pedagógica, espaços e materiais didáticos que possam ser trabalhados pelo professor e pela escola visando o desenvolvimento do aluno. O governo acertou com o aumento do Ensino Fundamental, mais somente o tempo de escolaridade não garante o sucesso do ensino, é preciso trabalhar de maneira correta para que esse tempo seja bem aproveitado e com isso as crianças serem qualificadas para o futuro.

### **A necessidade de Integração entre os Currículos da Educação Infantil e do 1º Ano do Ensino Fundamental**

Muitos professores acreditam que o currículo é uma lista de conteúdos que devem ser trabalhados durante todo o ano letivo. Com isso, muitos acabam planejando sem as devidas preocupações necessárias para organizar um currículo de maneira correta, e acabam trabalhando de maneira insatisfatória para o aumento da aprendizagem das crianças. É preciso o professor ter objetivos traçados, saber planejar a fim de alcançar as expectativas impostas no começo do seu trabalho acadêmico. E com isso, conseguir as metas traçadas que foram estabelecidas no começo do seu planejamento, mesmo que não alcance de forma satisfatória, mas saber quais os pontos fracos dos alunos é essencial para dar continuidade ao trabalho.

O currículo é um instrumento que deve levar em conta as diversas possibilidades de aprendizagem não só no que concerne à seleção de metas e conteúdos, mas também na maneira de planejar as atividades. (COLL, apud ARAÚJO, 2008 p. 32).

Com a inclusão das crianças de seis anos no ensino fundamental, o currículo nessa fase, precisa ser desenvolvido com a nova realidade do processo educacional, saber o que trabalhar e como trabalhar, são perguntas que precisam ser feitas para o sistema de ensino. O professor precisa ser capacitado para poder desenvolver um trabalho eficaz, respeitando principalmente, as fases de desenvolvimento da criança. É preciso ter um trabalho de maneira articulada, sem deixar de oferecer possibilidades em que a criança se sinta acolhida e consiga desenvolver as novas etapas exigidas na nova fase do ensino, mas é preciso trabalhar pensando em todo o ensino fundamental, seja nos cinco anos iniciais e nos quatro anos finais. Mas, para que o currículo seja construído com objetivos a serem alcançados, é preciso a participação de todo corpo docente, professores,

coordenadores, pedagogos, enfim, todos que possam contribuir para esse processo de desenvolvimento contínuo.

Os sistemas de ensino garantam às crianças de seis anos de idade, ingressantes no ensino fundamental, nove anos de estudo nessa etapa da educação básica. Durante o período de transição entre as duas estruturas, os sistemas devem administrar uma proposta curricular que assegure as aprendizagens necessárias ao prosseguimento, com sucesso, nos estudos tanto às crianças de seis anos quanto às de sete anos de idade que estão ingressando no ensino fundamental de nove anos, bem como àquelas ingressantes no, até então, ensino fundamental de oito anos. (BRASIL, 2007 p. 7)

Na educação infantil, a criança tem a primeira aproximação com os conteúdos sistematizados e ao longo do processo educacional as suas habilidades serão desenvolvidas. Com a mudança do ensino fundamental de nove anos, as crianças de 6 anos que antes estariam no ensino infantil, passam a fazer parte do segundo nível da educação básica. Vale ressaltar que é necessário que ocorra uma reestruturação curricular, não só nos primeiros anos, mas no ensino como um todo e respeitar, sempre, os conhecimentos adquiridos pelas crianças ao longo do seu processo de ensino.

A implantação do ensino fundamental de nove anos prevê mudanças significativas na estrutura do ensino fundamental como um todo, não só nas primeiras séries como se pensa. Do mesmo modo que o currículo do primeiro e do segundo ciclos devem ser alterados, os anos posteriores também devem ser analisados discutidos e modificados, visando receber esses novos alunos que estão iniciando o ensino fundamental. As práticas educativas devem ser repensadas adequando-as a relação idade e ano, respeitando as especificidades de cada etapa. (ROSA E SÁ, 2010, p.31)

A criança desde o começo de sua vida apresenta ritmos diferentes para realizar as mais diversas atividades. Quando a criança vai do ensino infantil para o ensino fundamental, ela passa a ter um ensino com ritmos diferentes, do que ela era acostumada. O aprender não será somente brincando, mas sim de uma maneira em que seu conhecimento será construído e reconstruído de forma continuada e o seu desenvolvimento será analisado através de atividades e provas.

A educação infantil não tem como propósito preparar crianças para o ensino fundamental, essa etapa da educação básica possui objetivos próprios, os quais devem ser alcançados a partir do respeito, do cuidado e da educação de crianças que se encontram em um tempo singular da primeira infância. No que concerne ao ensino fundamental, as crianças de seis anos, assim como as de sete a dez anos de idade, precisam de uma proposta curricular que atenda as suas características, potencialidades e necessidades específicas. (BRASIL, 2007 p.8)

## Orientações do MEC

O amparo legal para a ampliação do Ensino Fundamental constitui-se dos seguintes dispositivos:

- Constituição da República Federativa do Brasil de 1988- artigo 208. (BRASIL, 1988)
- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996) Admite a matrícula no Ensino Fundamental de nove anos, a iniciar-se aos seis anos de idade.
- Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001 (BRASIL, 2001) - estabelece o ensino fundamental de nove anos como meta da educação nacional.
- Lei nº 11.114, de 16 de maio de 2005 (BRASIL, 2005) - altera a LDB e torna obrigatória a matrícula das crianças de seis anos de idade no Ensino Fundamental.
- Lei nº 11.274, de 06 de fevereiro de 2006 (BRASIL, 2006) - altera a LDB e amplia o Ensino Fundamental para nove anos de duração, com a matrícula de crianças de seis anos de idade e estabelece prazo de implantação, pelos sistemas, até 2010,

O governo brasileiro durante muito tempo tinha o interesse de ampliar o ensino fundamental. Em fevereiro de 2006 a Lei nº 11274/2006 (BRASIL, 2006) alterou o artigo 32: “O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando aos 6 (seis) anos de idade”. O prazo para que todas as escolas planejassem e implantassem o ensino fundamental de nove anos foi o ano letivo de 2010, ou seja, foi planejado e organizado até o final de 2009, conforme a Lei nº 11274/2006.

A legislação educacional brasileira coloca um dos desafios no ano de 2010 à implantação do Ensino Fundamental de nove anos, uma mudança que incide diretamente sobre as crianças de seis anos de idade como sujeitos participantes desse processo. Esse cenário aponta possibilidades e limites nos aspectos de organização do sistema de ensino, da estruturação de espaços interativos de construção do conhecimento na escola, incluindo-se novas tecnologias pedagógicas que impactem na equidade, integralidade e qualidade da formação humana e educacional. (BRASIL, 2009 p. 6)

Nessa perspectiva de mudanças, os objetivos do Ministério da Educação, ao aumentar o ensino fundamental para nove anos, é visto como um grande avanço.

Apenas as crianças de classe alta, eram matriculadas e estudavam aos 6 anos de idade. Com essa nova lei, torna-se obrigatório a matrícula com seis anos no 1º ano do ensino fundamental, independente da classe social. De acordo com as orientações do Ministério da Educação (MEC), reafirma o ensino fundamental como direito ao ensino obrigatório e os objetivos da ampliação do ensino fundamental para nove anos são:

- a) melhorar as condições de equidade e de qualidade da Educação Básica;
- b) estruturar um novo ensino fundamental para que as crianças prossigam nos estudos, alcançando maior nível de escolaridade;
- c) assegurar que, ingressando mais cedo no sistema de ensino, as crianças tenham um tempo mais longo para as aprendizagens da alfabetização e letramento. (BRASIL, 2009, p. 5)

Com isso o governo tenta promover mudanças necessárias para o ensino brasileiro, colocando a educação infantil como parte integrante da educação básica. De acordo com a LDB nº 9.394/96, ao dar início na vida escolar, a criança deve iniciar a sua fase de ensino na educação infantil, que tem por finalidade desenvolver a formação cognitiva, nos mais diversos aspectos como prevê ao artigo 29:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996)

## **CONCLUSÃO**

Com a aprovação do Ensino Fundamental de nove anos imposto pela lei nº 11.274/06 as escolas vêm trabalhando para se adequar ao novo ensino. Mudanças nos seus currículos, na estrutura da escola, na reorganização dos tempos e dos espaços escolares, nos seus regimentos, são algumas das mudanças que o governo impôs com a nova lei. Com a lei 11.274/06 em vigor, o sistema educacional brasileiro vem tendo um número maior de crianças na escola, com a inclusão das crianças da classe baixa. Somente as crianças de classe média e alta, tinham a oportunidade de ingressar nas escolas desde cedo.

O ingresso das crianças de 6 anos no ensino fundamental não é somente uma maneira de tê-las no seio escolar. É poder dar a oportunidade, que muitas vezes os seus pais não tiveram. De poder fazer, de maneira significativa, a sua jornada no meio social. E o começo para a aprendizagem significativa, começa na

educação infantil, que é uma fase de descobertas e de muita curiosidade. A educação infantil não tem como objetivo preparar a criança somente para o ensino fundamental. Essa etapa possui objetivos próprios, de contribuir com experiências significativas através do ensino lúdico e contemplar as diversas áreas do conhecimento. E então, mais tarde, a criança estará apta a iniciar a sua jornada no ensino fundamental. Mas é preciso ter agentes que contribuam com os princípios para a prática pedagógica. Mas, ainda existem muitos professores desqualificados para aplicação da nova lei, é preciso uma formação continuada, para que ocorra uma melhoria na qualidade do ensino.

Na transição do ensino da educação infantil para o ensino fundamental, a criança faz uma das importantes travessias em seu percurso escolar. Tem sido algo difícil de lidar, o que deveria ser algo prazeroso tem se tornado uma obrigação a ser feita. O governo vem tentando assegurar um tempo de convívio escolar mais longo para as crianças. Mas, muitas vezes esse tempo não é trabalhado de maneira correta. A aprendizagem não depende apenas do aumento da permanência da criança na escola, mas de como esse tempo será trabalhado para que elas aprendam mais e de maneira prazerosa. Pode-se notar que muitas escolas não estão elaborando condições pedagógicas para que as crianças evoluam no seu conhecimento cognitivo. Falta um planejamento eficaz quando se trata de currículo, muitos professores não estão habilitados a desenvolver um planejamento com conteúdos específicos para cada faixa etária, e com isso, o erro acaba refletindo na aprendizagem dos alunos.

De fato, o ensino brasileiro precisa de modificações, mas precisa mais ainda, de mudanças que venham surtir efeitos para todo o ensino, seja ele no básico, fundamental, médio e até mesmo no ensino superior. É preciso trabalhar desde cedo com as crianças, de acordo com a maneira correta do ensinar, planejando de maneira eficaz, usando espaços e materiais que possibilitem uma aprendizagem continuada, para que lá na frente elas não venham sentir dificuldades no seu aprender.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Paulo. O norte para a aprendizagem. **Nova Escola**, nº 209, jan/fev 2008.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96. Brasília, 1996.

BRASIL. Lei nº 11.274, 6 de fevereiro de 2006. Altera a redação dos art. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. **Diário Oficial da União**. Brasília, 7 de fevereiro de 2006.

BRASIL. Lei nº 11.114, 16 de maio de 2005. Altera os art. 6º, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com objetivo de tornar obrigatório o início do ensino fundamental aos seis anos de idade. **Diário da União**. Brasília, 17 maio de 2005.

BRASIL. **Lei nº 10.172, 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e da outras providências**. **Diário da União**. Brasília, 10 de janeiro de 2001.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental, Coordenação geral do ensino fundamental. **Ensino fundamental de nove anos- orientações gerais**. Brasília, DF, 2004. Disponível em: <[http://sites.aticascipione.com.br/aprendendo/pdf/9anos\\_orient\\_gerais.pdf](http://sites.aticascipione.com.br/aprendendo/pdf/9anos_orient_gerais.pdf)>. Acesso: 14 nov 2012.

BRASIL.. Ministério da Educação. **Ensino Fundamental de nove anos- Passo a Passo do Processo da Implantação**, Brasília. 2009

BRASIL. Ministério da Educação. **Ensino Fundamental de nove anos Orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília. 2007.

CORSINO, Patrícia; **Educação Infantil: cotidianos e políticas**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. (Coleção educação contemporânea).

MORO, Catarina de Souza; **Ensino fundamental de 9 anos: o que dizem as professoras do 1º ano.** Tese de Doutorado apresentada à Universidade Federal do Paraná, 2009.

PARANÁ. **Orientações pedagógicas para os anos iniciais do ensino fundamental de nove anos- versão preliminar.** Secretaria de Estado da Educação, Superintendência de Educação, Departamento de Educação Básica, Coordenação de educação infantil e anos iniciais. Governo do Paraná, 2009.

Disponível em:

<[http://www.nre.seed.pr.gov.br/cascavel/arquivos/file/orinta\\_pedago.pdf](http://www.nre.seed.pr.gov.br/cascavel/arquivos/file/orinta_pedago.pdf)>. Acesso em: 14 nov 2012.

ROSA, Anderson Santos e SÁ, Anne Jaqueline Bonfim de. **A implantação do Ensino Fundamental de Nove anos na EMEF Santa Rita de Cássia.** Monografia (TCC em Pedagogia)- Faculdade Amadeus. Aracaju, 2010. Revisora Textual: Veralúcia Lima de Melo

TEBEROSKY, Ana; **Psicopedagogia da linguagem escrita.** ed. 14, Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

TEIXEIRA, Teresa Cristina Fernandes; **Da educação infantil ao ensino fundamental: com a palavra, a criança.** Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.